



SERPA PINTO

Um Explorador no Coração da África Misteriosa

.....

Em meados do século XIX, o calcorrear de David Livingstone pela zona dos Grandes Lagos, e de Stanley, que lhe seguia as pegadas, despertara a consciência nacional para o perigo que rondava as possessões portuguesas em África. Graças ao entusiasmo de alguns bravos, nomeadamente, Luciano Cordeiro, fundou-se a Sociedade de Geografia de Lisboa, destinada a defender os interesses nacionais no Continente Negro corria o ano de 1875. Marco na viragem na política colonial que entretanto se começa a fazer sentir em Portugal, a Sociedade de Geografia – à semelhança das suas congéneres europeias como a Royal Geographical Society – promoveu a sua primeira expedição a África em 1877, tendo nela participado Hermenegildo Capelo, Roberto Ivens (oficiais da armada) e Serpa Pinto (capitão do exército).

Texto Maria João Castro Fotos Pedro Sousa Dias e D.R.

Militar e explorador africano, Alexandre Alberto da Rocha Serpa Pinto já tinha viajado até à África Oriental, em 1869, numa expedição ao rio Zambeze. A sua missão era a de avaliar a rede hidrográfica e a topografia local, denotando o interesse estratégico no reconhecimento e posterior controlo da região.

Em 1877, foi nomeado para uma nova expedição científica à África Central promovida igualmente pela Sociedade de Geografia e cujo objetivo era o de explorar os territórios compreendidos entre as províncias de Angola e Moçambique e estudar as relações entre as bacias hidrográficas do Zaire e do Zambeze... Era uma travessia de costa a costa, passando pela região dos grandes lagos da África Central num reconhecimento e mapeamento do interior africano que permitisse uma “ocupação efetiva” sobre uma ocupação histórica, como seria determinado na Conferência de Berlim de 1884-85. Uma cisão no seio do grupo fez com Hermenegildo Capelo e Roberto Ivens seguissem a rota estipulada e que Serpa Pinto continuasse a travessia em solitário através da bacia do rio Congo e do Zambeze até Angola e que integra hoje a Zâmbia, o Botswana, o Zimbabué e a África do Sul.

O Sonhar de uma África Perdida

Em Cabinda, o explorador português encontrar-se-ia com Henry Morton Stanley, mas a falta de meios e as condições adversas impediram Serpa Pinto de conseguir concretizar o seu objetivo – explorar o percurso entre Angola e Moçambique – feito só atingido por Capelo e Ivens em 1884-1885, na

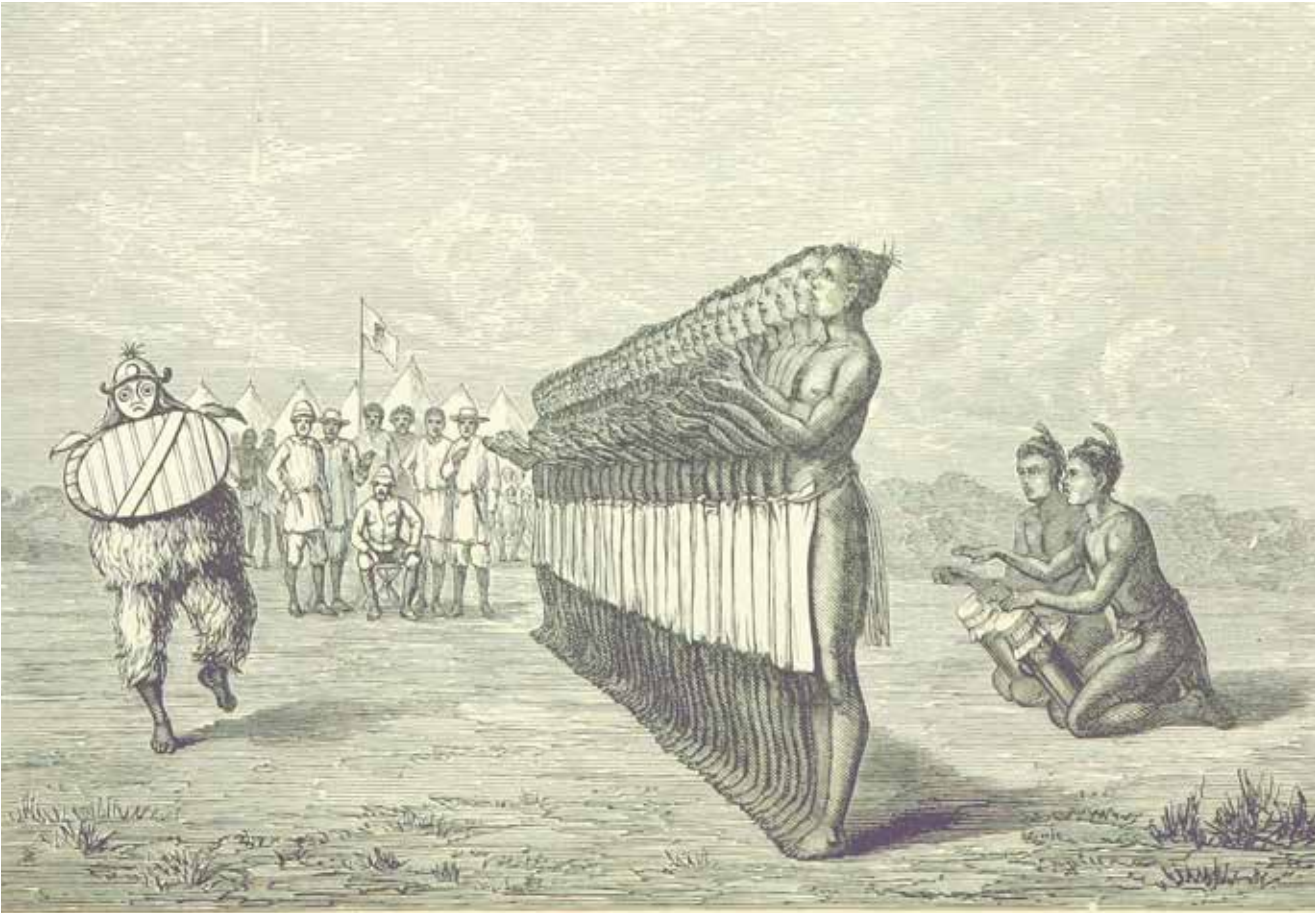


Fig. 36.—O SOVA MAVANDA VEM DANÇAR MASCARADO AO MEU CAMPO.



data precisamente da Conferência de Berlim. Este evento obrigou o Estado português a agir no sentido de reclamar para si a vasta região de Moçambique a Angola e que ficaria conhecido como “Mapa cor-de-rosa”, oficialmente apresentado em Lisboa em 1887. A intenção falhou após o “Ultimato” Britânico de 1890 e consequente reivindicação dessa zona para o império inglês mas a aventura de Serpa Pinto projetou-lhe uma aura de herói que ia de encontro à necessidade de celebração dos feitos passados, numa altura em que Portugal atravessava uma grave crise política e moral.

Contudo, convém não esquecer que a ligação Angola-Moçambique já havia sido feita em 1811 (numa viagem iniciada em 1802) por Pedro João Baptista e Amaro José, pombeiros negros de Angola ao serviço do tenente-coronel Francisco Honorato da Costa, diretor da feira de Cassengue, um posto fortificado a leste de Luanda.

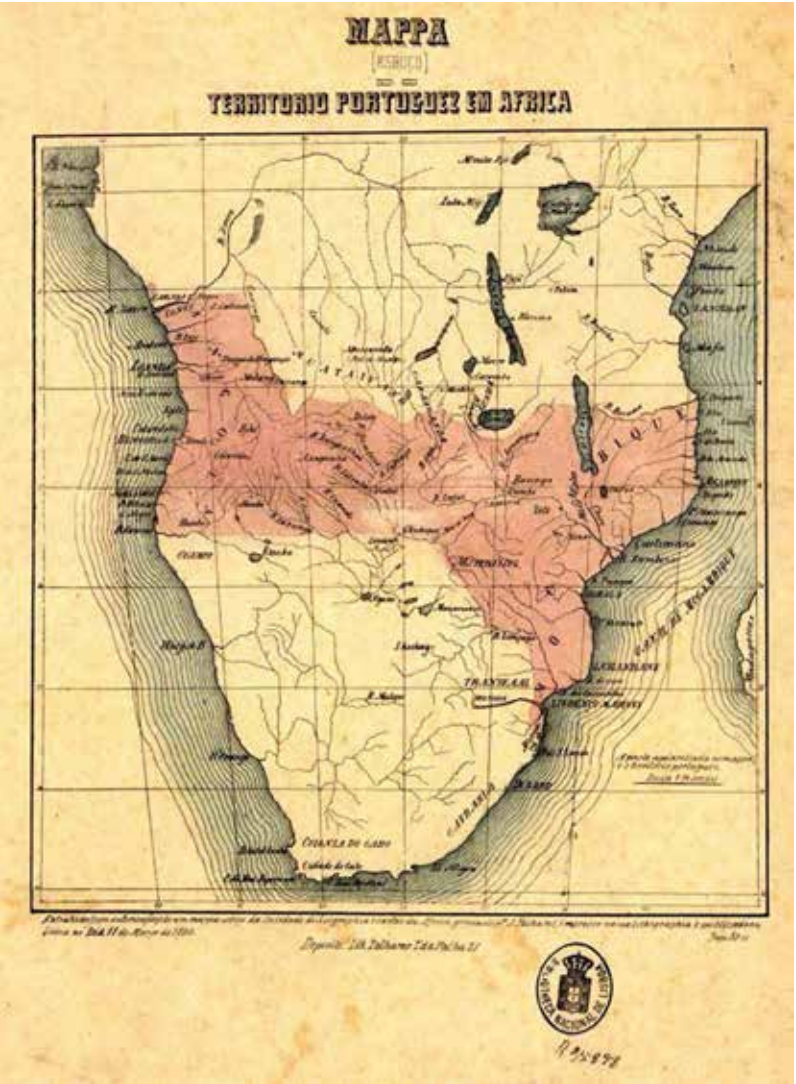
O facto é que a travessia de Serpa Pinto ajudou à manutenção do prestígio internacional na arena diplomática europeia da época. Daí ter sido nomeado como primeiro cônsul-geral em Zanzibar em 1885 onde enfrentou a hostilidade inglesa cujos interesses na região colidiam com os dos portugueses. Mais tarde, em 1889, Serpa Pinto chefiou ainda uma expedição destinada a averiguar a possibilidade da construção de uma linha de caminho-de-ferro entre Quelimane e o rio Chire e com prolongamento até ao lago Niassa. O choque de conveniências luso-inglesas precipitou o referido Ultimatum e com

ele uma explosão de manifestações de patriotismo exaltado pelo sentimento nacionalista. O governo caiu e outro se lhe seguiu mas a monarquia portuguesa jamais recuperaria de tal contenda impelindo-a para o seu fim, em 1910.

Em 1894, e já a caminhar para o término de uma vida cheia, Serpa Pinto foi governador-geral de Cabo Verde, pelo que se instalou na cidade do Mindelo, na ilha de S. Vicente. Do seu ativo mandato destaca-se o facto de ter mandado melhorar o porto, construir um hospital e várias escolas, entre um numeroso conjunto de ações inusitadas para a época.

Serpa Pinto, africanista, explorador, ícone da política oitocentista de colonização regressou à metrópole em 1897. Como reconhecimento da sua ação, foi nomeado Ajudante de Campo por D. Luís I e concedido o título de 1º Visconde de Serpa, por D. Carlos I e promovido a general de brigada. A vila de Menongue, no sudeste de Angola, foi chamada Serpa Pinto, até 1975, em alusão ao explorador e, em Cinfães, existe o Museu Serpa Pinto albergando o espólio de uma das figuras mais importantes da localidade.

Em “Como Eu Atravessei a África”, obra de 2 volumes datada de 1881 e publicada primeiramente em Londres, Serpa Pinto conta a grande aventura que foi a primeira expedição científica (oficial) portuguesa à África Central. Os detalhes e desenhos que compõem a obra remetem-nos para um tempo pretérito, composto por geografias desconhecidas e por cartografar que alimentavam a imaginação dos colonizadores e aguçavam o engenho dos aventureiros.





A figura de tal ilustre explorador haveria de ser ressuscitada pela filha, Carlota de Serpa Pinto, já em pleno Estado Novo, retratando-o como um aventureiro e administrador local na obra intitulada “A Vida Breve e Ardente de Serpa Pinto”, publicado pela Agência Geral das Colónias, em 1937.

Enunciar o nome de Serpa Pinto é assim refletir sobre parte da história da colonização portuguesa, das suas venturas e desventuras, cristalizando uma narrativa que convida a seguir-lhe a rota e a viajar através dessa África recôndita e mítica revisitando-a agora à luz do olhar contemporâneo.

NA ROTA DE SERPA PINTO

Em pleno século XXI, desenhar uma rota “Nos Passos de Serpa Pinto” terá necessariamente de contemplar países como Angola, Botswana, Zâmbia, Zimbabué, Zanzibar e Cabo Verde.

VISITAR

- Museu da Sociedade de Geografia de Lisboa. Guarda um riquíssimo espólio material, logo representado pelos cadernos de campo e demais documentação manuscrita de Serpa Pinto. <http://www.socgeografialisboa.pt/museu/>
- Museu Serpa Pinto, Cinfães. Acolhe de forma permanente a história e vida do General Alexandre Serpa Pinto em África, resultante da aquisição municipal da casa onde outrora residia. <https://turismo.cm-cinfaes.pt/visitar/cultural/item/30-museu-serpa-pinto>
- A antiga Quinta do Paço da Serrana, em Boassas, Cinfães, onde viveu o explorador e sobranceira ao Douro, vai ser reabilitada e aberta ao público como Hotel Serpa Pinto.
- Câmara Municipal Cinfães, Terras de Serpa Pinto
- Carlota Serpa Pinto, A Vida Breve e Ardente de Serpa Pinto
- Gastão Sousa Dias, Como Serpa Pinto Atravessou África
- Luís Martins, Alexandre Serpa Pinto. O sonhador da África perdida
- Maria João Castro, Zanzibar. Arte de um (Re) Encontro
- Maurice de Moulins, Terras de Traição. Serpa Pinto em África -1877-1879
- Serpa Pinto, Como eu Atravessei África, 2 volumes
- Pedro Pinto, Serpa Pinto. O Mistério do Sexto Império



MUNDI GEA

SABIA QUE EM CABO-VERDE AS
DANÇAS TRADICIONAIS SÃO
O BATUQUE E O FUNANÁ,
A MORNA E A COLADEIRA?

Venha descobrir este país africano e deixe-se envolver
pelo ritmo e beleza deste continente!

MARQUE A SUA PRÓXIMA VIAGEM CONNOSCO